

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo λοιπός (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 20, número 1, e2094, 2024.

ANÁLISE LEXICOGRÁFICA DO TERMO λοιπός (*LOIPÓS*) E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O TEMA DO REMANESCENTE

Vamberto Marinho de Arruda Junior

Doutorando e mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Membro do grupo de pesquisa: Lepralise do PEPG em Teologia da (PUC-SP).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6224-5837>

E-mail: prvambertojr@gmail.com

RESUMO

Este artigo explora o conceito do remanescente no Novo Testamento (NT) a partir de uma análise lexicográfica do termo grego λοιπός (*loipós*), frequentemente traduzido por "remanescente". O objetivo é investigar o significado dessa palavra nos versos em que aparece, correlacionando tais aparições nas diferentes seções do NT e buscando compreender sua carga teológica. O estudo revela que o termo é um adjetivo presente no texto grego neotestamentário, com as três funções do adjetivo (adjetival, substantivada e adverbial) em todas as seções, exceto na apocalíptica, em que a função adverbial não é encontrada. A maior carga teológica é observada no uso substantival, que se refere a: (1) uma discriminação explícita entre dois grupos distintos, um infiel e nas trevas, em contraste com os discípulos no Evangelho e os leitores de Paulo; e (2) uma discriminação não explícita, na qual o Apocalipse contrasta dois grupos de remanescentes – um fiel e outro infiel –, cada um com suas características distintivas.

Palavras-chave: Remanescente. Lexicografia. Novo Testamento.

ABSTRACT

This article explores the concept of the remnant in the New Testament (NT) through a lexicographical analysis of the Greek term λοιπός (*loipós*), often translated as "remnant". The aim is to investigate the meaning of this word in the verses where it appears, correlating its occurrences across different sections of the NT and seeking to understand its theological significance. The study reveals that the term is an adjective present in the New Testament Greek text, with all three functions of the adjective (adjectival, substantival, and adverbial) in all sections except the apocalyptic section, where the adverbial function is absent. The greatest theological significance is observed in the substantival use, which refers to: (1) an explicit distinction between two distinct groups, one unfaithful and in darkness, contrasted with the disciples in the Gospel and Paul's readers; and (2) an implicit distinction, where the Apocalypse contrasts two groups of remnants – one faithful and one unfaithful –, each with their distinct characteristics.

Keywords: Remnant. Lexicography. New Testament.

INTRODUÇÃO

O Novo Testamento (doravante NT) apresenta uma variedade de termos gregos para referir-se especificamente a “remanescente”, e tais vocábulos são basicamente: λοιπός (*loipós*), λείπω (*leípō*), κατάλοιπος (*katáloipos*), λείμμα (*leímma*) e υπόλειμμα (*hypóleimma*)¹ e ἀπολείπω (*apoleípō*). Incluem-se também ἐγκαταλείπω (*enkataleípō*) e καταλείπω (*kataleípō*), uma vez que os dois significam “deixar”. Existem outros termos que não se traduzem nomeadamente por “remanescente”, mas podem fazer parte do campo semântico².

Este artigo tem por objetivo explorar o conceito do remanescente que surge a partir de uma análise lexicográfica considerando unicamente o termo λοιπός em todas as vezes em que aparece no NT. Vai averiguar o que a palavra significa nos versos onde se encontra e fazer uma correlação com as outras aparições nas seções do NT onde possa ser encontrada (Evangelhos, Atos, Epístolas e Apocalipse). Far-se-á tal empreitada e procurar-se-á também a carga teológica que possa emergir de tal análise.

O artigo seguirá a orientação fornecida por um trabalho lexicográfico de Silva (2003), com ênfase especial no “item a” (infra) delineado por ele, e ainda com estima especial pela análise em toda a Bíblia, mas com o corte aqui voltado ao NT apenas:

A análise lexicográfica se preocupa com (a) o uso e a significação, em TODA A BÍBLIA e, se possível, também fora dela, de tais palavras; (b) o uso e a significação das palavras raras e de “*hápax legómena*” (Do grego “*hápax*” [uma só vez] + “*legómenon*” [o que é dito, falado]: é um termo técnico também nas ciências bíblicas para designar palavras que aparecem uma só vez na Sagrada Escritura ou em uma de suas partes); (c) o uso de palavras repetidas. (SILVA, 2003, p. 127, grifo do autor)

¹ Dados recolhidos em Gerhard Hasel (Remnant. In: BROMILEY, Geoffrey W. (Ed.). *The International Standard Bible Encyclopedia*. Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans, 1988, v. 4, p. 131).

² Hasel (1988, p. 134) diz que outras palavras podem ajudar a formar o campo semântico do remanescente, como: ὀλίγοι (*olígoi* – poucos); ἐκλεκτοί (*ekkletoí* – os escolhidos); πτωχοί (*ptōchoí* – pobres); e μικρός (*mikrós* – pequeno). Clinton Wahlen (O remanescente nos Evangelhos. In: RODRÍGUEZ, Ángel M. (Org.). *Teologia do remanescente: uma perspectiva eclesiológica adventista*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, p. 61-62) acrescenta os termos *sperma* (semente) e *sōzō* (salvar, preservar). Há ainda o termo ἐπίλοιπος (*epíloipos*) que aparece somente em 1Pd 4:2 e significa resto; no texto diz “tempo que *resta* na carne” aplicando ao resto de vida. Ver também Edgard A. Johnson (*Aspects of the remnant concept in the Gospel of Matthew*. 1984. 416 f. Tese (Doctor of Philosophy) – Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, Berrien Springs, 1985), em que o autor aborda o conceito de remanescente encontrado no referido Evangelho, não se valendo, prioritariamente do termo “remanescente” presente no livro, mas da ideia e conceito constantes em outros termos, além de parábolas e outras formas de ensino de Jesus. Veja que uma tese doutoral limitada em sua essência a um livro da Bíblia pode encontrar tantos conceitos a serem extraídos sobre “o remanescente”; então, o que se poderia esperar se tal atitude e foco fossem aplicados a toda o Novo Testamento? Tal tarefa é sem dúvida hercúlea e está fora de questão para os propósitos do presente artigo.

Ao fazer uma análise dessa forma, o autor pretende contribuir com os estudos sobre o tema do remanescente, identificando o que o termo em questão pode apresentar³.

1 ANÁLISE GERAL DE λοιπός

O termo λοιπός aparece 55 vezes no NT⁴ e é um adjetivo⁵; dependendo do contexto e do uso, sua significação pode variar. Segundo Arndt, Danker e Bauer (2000, p. 602-603), ele apresenta as três funções do adjetivo: adjetival, substantivada e adverbial. Louw e Nida (2013, p. 547-548) propõem que seu significado básico seja: “relativo à parte de um todo que permanece ou continua, fazendo com que a parte se constitua no resto do todo – resto, remanescente, que continua, que resta, outro”. De agora em diante, será feita a análise e constatação do significado em cada aparição do termo no NT.

2 ANÁLISE NOS EVANGELHOS

Nos Evangelhos, o vocábulo aparece 13 vezes e somente nos sinóticos, tendo as funções adjetival, substantivada e adverbial⁶. Como substantivo⁷ podem ser vistas as seguintes

³ λοιπός é o termo vertido para “remanescente”, que mais aparece no NT.

⁴ Pesquisa feita em *Bibleworks*. Norfolk:LLC.8.0.013z.1, 2009.

⁵ Lourenço S. Rega (*Noções do grego bíblico*. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 45, grifo do original) diz que: “**ADJETIVO**: é a classe de palavras variáveis que indica a qualidade do substantivo”. Porém, além do uso básico como qualificador, o adjetivo pode ser usado de outras formas, como apresentado por Daniel B. Wallace (*Gramática grega: uma sintaxe exegética do Novo Testamento*. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2009, p. 292). O autor proporciona um quadro que explica as funções dos adjetivos em grego:

Substantival	Adjetival	Adverbial
Independente	Dependente do nome	Dependente do adjetivo ou verbo

⁶ Essa classificação segue William Arndt, Frederick W. Danker e Walter Bauer (*A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature*. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 602-603).

⁷ Wallace (2009, p. 294) explica que “o adjetivo tem frequentemente uso independente do substantivo, isto é, funciona nominalmente (em casos onde há a implicação de um substantivo ou o emprego de uma característica lexical de um nome)”. William D. Mounce (*Fundamentos do grego bíblico: livro de gramática*. São Paulo: Editora Vida, 2009, p. 84) complementa: “Se não houver nenhum substantivo para o adjetivo modificar, o adjetivo deve forçosamente funcionar substantivamente. Os adjetivos usados substantivamente são regularmente (mas não obrigatoriamente) antecidos do artigo”. As versões bíblicas utilizadas nesta pesquisa são: Almeida Revista e Atualizada (ARA); *King James Version of the English Bible* (KJV); *The English Young's Literal Translation of the Holy Bible* (YLT); e *The New American Standard Bible* (NAS). Todas são encontradas em: *Bibleworks*. Norfolk:LLC.8.0.013z.1, 2009.

manifestações do adjetivo λοιπός: Mt 22:6 – os outros, agarrando os servos (ARA), remanescente (KJV), resto (NAS, YLT)⁸; Mt 27:49 – os outros, porém, diziam: deixa (ARA); o resto (YLT, KJV, NAS)⁹; Mc 4:19 – as demais ambições (ARA), as outras coisas (NAS, KJV)¹⁰; Mc 16:13 – anunciaram aos demais (ARA), resíduo (KJV), resto (YLT)¹¹; Lc 12:26 – por que andais ansiosos pelas outras? (ARA), resto (KJV, YLT)¹²; Lc 24:9 – a todos os mais (ARA), resto (KJV, NAS, YLT)¹³; Lc 24:10 – também as demais que estavam com elas (ARA), as outras (KJV, NAS, YLT)¹⁴. Nesses versos, o termo, na ARA, é vertido por “os outros”, “as outras”, “os demais”, “os mais”; referindo-se a um grupo anterior, sem a desqualificação desse

⁸ Na parábola, Jesus fala de um grupo de pessoas que não se importou com o convite para as bodas do príncipe, e de outro que maltratou e matou os arautos que convidavam. Donald A. Hagner (*Matthew 14-28*. Dallas: Word, Incorporated, 2002, p. 63 – Word Biblical Commentary, v. 33B, tradução nossa) especula que a ação desses “outros” foi motivada por maus pensamentos sobre os funcionários reais: “os outros, provavelmente porque consideravam os servos-mensageiros como enganadores”. Vanderlei Dorneles (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013, v. 5, p. 510) coloca que esse “outros” pode ser vertido por “o restante”.

⁹ Algumas pessoas estavam zombando de Jesus na cruz (Mt 27:47,48): no verso 48 um homem dá vinagre para ele beber, e “os outros” disseram jocosamente que era para esperar e ver se Elias viria salvá-lo. Barclay Moon Newman e Philip C. Stine (*A Handbook on the Gospel of Matthew*. New York: United Bible Societies, 1992, p. 864 – UBS Helps for Translators; UBS Handbook Series, grifo do original e tradução nossa) esclarecem que: “De acordo com o relato de Marcos (15.36), a mesma pessoa que ofereceu a Jesus o vinho é também aquele que agora zomba dele. Mas Mateus faz uma distinção entre este homem e os outros, que disseram *Espera, vamos ver se Elias vem salvá-lo*”. Ulrich Luz e Helmut Koester (*Matthew 21-28: A Commentary*. Minneapolis: Augsburg, 2005, p. 552) traduzem a expressão por “o resto deles”.

¹⁰ Robert G. Bratcher e Eugene Albert Nida (*A Handbook on the Gospel of Mark*. New York: United Bible Societies, 1993, p. 141 – UBS Handbook Series; Helps for Translators) explicam que o sentido é “‘outras coisas’ (isto é, além de riquezas da cláusula anterior)”. R. T. France (*The Gospel of Mark: A Commentary on the Greek Text*. Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans; Carlisle, UK: Paternoster Press, 2002, p. 206 – grifo do original e tradução nossa) expressa que “Por isso, foi sugerido que τὰ λοιπα aqui representa o hebraico / aramaico *yeter*, o que significa não apenas ‘restante’, mas também ‘superabundância’, ‘excesso’ (como em Sl 17:14, Jó 22:20), para que toda frase habilmente capte a essência do materialismo como ‘o desejo constante por mais’. Nessa cena, portanto, em contraste com a anterior, a ameaça ao discipulado eficaz não vem de pressão externa, mas da própria lealdade dividida do discípulo”.

¹¹ “Aos demais”, aos outros discípulos, os que restavam. Bratcher e Nida (1993, p. 509) dizem que o sentido é “os restantes, o resto”. Kenneth S. Wuest (*Wuest's Word Studies from the Greek New Testament For the English Reader*. Eletronic. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1997, Mc 16:12) traduz como “o resto”.

¹² Alfred Plummer (*A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to S. Luke*. London: T&T Clark International, 1896, p. 219 – The International Critical Commentary, tradução nossa) diz que as “coisas mínimas” são “roupa’ (Mt), alimento e outras necessidades corporais”. J. Reiling e J. L. Swellengrebel (*A Handbook on the Gospel of Luke*. New York: United Bible Societies, 1993, p. 477 – UBS Handbook Series; Helps for Translators), dizem assim: “o resto”.

¹³ Robert H. Stein (*Luke*. Electronic ed. Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 2001, p. 605 – (Logos Library System; The New American Commentary, v. 24, grifo do original e tradução nossa) declara que “**Todos os outros**. Estes não são especificados, mas provavelmente estavam incluídos os 120 de At 1:15. Eles devem incluir os dois discípulos no caminho de Emaús devido a Lc 24:14, 22-24”. Arndt, Danker e Bauer (2000, p. 602) diz que o significado é “todo o resto”.

¹⁴ Stein (2001, p. 606, grifo do original e tradução nossa) diz: “**Outras com elas**. No texto grego, ‘as outras’ é feminino, de modo que este se refere às mulheres mencionadas em 23:49, 55, com exclusão das que são mencionadas pelo nome”.

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo λοιπός (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 20, número 1, e2094, 2024.

grupo posterior como é visto na expressão “o resto do povo” (compare com expressões similares usando os termos hebraicos יְתָר וְשָׂאָר)¹⁵. O termo pode ser vertido como “o resto”, “a parte que sobra” das demais, mas sem muita importância teológica.

Já em Lc 8:10 – aos demais (ARA), os outros (KJV), resto (NAS, YLT)¹⁶; onde Jesus pode atribuir valor aos discípulos e mostrar que eles são diferentes dos demais – por causa do fator fé – eles eram os que o acompanhavam, criam nele e no futuro dariam a vida por Ele e por Sua missão; Lc 18:9 – por se considerarem justos, e desprezavam os outros (ARA, KJV, NAS), resto (YLT)¹⁷; Lc 18:11 – não sou como os demais homens (ARA), os outros (KJV, NAS); resto (YLT)¹⁸; pode ser vista uma descrição desclassificatória / de separação.

O termo com função adjetival é visto em Mt 25:11 – Mais tarde, chegaram as virgens néscias (ARA), outras (NAS, KJV), o resto (YLT)¹⁹. Aqui ele pode expressar uma carga teológica negativa – aqueles da comunidade messiânica que esperavam o noivo, mas não se prepararam para encontrá-lo, ficam de fora.

Por fim, têm-se os versos paralelos com a função adverbial de tempo: Mt 26:45 – ainda dormis (ARA); Mc 14:41 – ainda dormis (ARA)²⁰.

¹⁵ Ver mais detalhes em: Arruda Junior, Vamberto M. *Um estudo dos termos hebraicos e gregos vertidos por remanescente: lexicografia e teologia*. 2014. 214 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Cachoeira-BA, 2014.

¹⁶ Fazendo um contraste entre os discípulos e “os demais”, pode ser vista uma descrição desclassificatória. Plummer (1896, p. 219, tradução nossa), identifica esse grupo como sendo “aqueles que estão fora do círculo dos discípulos de Cristo”. François Bovon e Helmut Koester (*Luke 1: A Commentary on the Gospel of Luke 1:1-9:50*. Minneapolis: Fortress Press, 2002, p. 312 – tradução nossa) informam que “O provérbio reflete o isolamento sociológico dos cristãos (‘para vocês,’ ὑμῖν) dentro de Israel, e mais tarde entre os gentios (‘para os outros,’ τοῖς δὲ λοιποῖς)”.

¹⁷ Os fariseus se achavam superiores. Dorneles (2013, p. 933, grifo do original) comenta assim: “**Os outros**. Literalmente, ‘o resto,’ ou seja, ‘todos os outros’. Os fariseus tratavam com desprezo todos os que não reconheciam seu conceito de ‘justiça’ e não viviam segundo os seu padrões”. Reiling e Swellengrebel (1993, p. 599, tradução nossa) dizem que a frase significa “todas as outras pessoas, qualquer outra pessoa”.

¹⁸ Dorneles (2013, p. 933, 934, grifo do original) explica: “**Como os demais homens**. Literalmente, ‘como o resto dos homens’, isto é, todos os outros seres humanos. O povo comum ficava muito distante de seu exaltado padrão de justiça própria. Nunca é seguro determinar nosso grau de justiça em comparação com outros seres humanos, qualquer que seja a condição deles”. Plummer (1896, p. 417, tradução nossa) escreve que esse fariseu “se colocou em uma categoria, que qualquer outra pessoa está em uma classe muito inferior”.

¹⁹ W. D. Davies e Dale C. Allison (*A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew*, Volume III. London, UK; New York, NY: T&T Clark International, 2004, p. 400 – The International Critical Commentary) falam que: “O que se segue é uma descrição alegórica do julgamento final. Zahn, p. 681, com razão, encontra aqui a noção de que a adesão externa à comunidade fiel não traz salvação”. Arndt, Danker, Bauer (2000loc. cit.) apresentam o sentido de “resto de” aqui. É como se fosse feita uma afirmação que precisasse de complemento, por ter outro grupo SEMELHANTE – As virgens não entraram - daí vem a pergunta: Que virgens, não entraram? E a resposta é - As que restam, ou o resto delas.

²⁰ Arndt, Danker e Bauer (2000, p. 602, tradução nossa) comentam que a frase “transmite uma repreensão suave: vocês ainda estão dormindo! ou: vocês pretendem dormir assim por diante? a expressão é provavelmente coloquial

2.1 Conclusões relativas a λοιπός (*loipós*) nos Evangelhos

Nos evangelhos, o adjetivo λοιπός apresenta três sentidos básicos – dependendo de sua função. Quando tem a função adverbial, aqui nesta seção, expressa tempo – ainda, de agora em diante (Mc 14:41); quando tem a função adjetival, o resto de (Mt 25:11); e quando tem a função substantivada, resto, os outros.

Com relação à função substantivada, é mister ressaltar que ela pode também inferir uma descrição desclassificatória (“os outros”), fazendo uma comparação com outro grupo – o fariseu da parábola se achava superior aos outros homens (Lc 18:11); e em comparação aos discípulos – os outros – recebiam a mensagem do reino por meio de parábolas (Lc 8:10).

Finalmente, a função adjetival (juntamente com Lc 8:10 acima) traz uma carga teológica em Mt 25:11, ao afirmar que um grupo (o resto delas) das virgens que esperavam o noivo não se prepararam de fato para seguir o cortejo e ficaram de fora da festa. Aqui, os remanescentes são entendidos de forma negativa – um grupo de pessoas que esperavam a Cristo e no fim descobrirá que não se preparou para tal encontro; e em Lc 8:10, os remanescentes (os outros) são aqueles que não têm fé genuína em Jesus (pelo menos não ainda) em contraste com os discípulos que já O seguiam.

3 ANÁLISE EM ATOS

No Livro de Atos também são encontradas as três funções do adjetivo atribuídas ao termo λοιπός, em seis aparições ao todo. Como função substantiva, ele é visto nos seguintes versos: At 5:13 – Mas, dos restantes, ninguém ousava ajuntar-se a eles (ARA), do resto (NAS;

e é sucintamente vertida por inúmeras versões: Ainda dormindo?” Ezra Palmer Gould (*A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to St. Mark*. New York, NY: C. Scribner's Sons, 1922, p. 271-272 – The International Critical Commentary, grifo do original e tradução nossa) explica que “*Dormi agora, e descansai*. Esta é uma livre, mas não de todo má, tradução. Pois expressa muito bem o significado do presente imperativo, que não ordena o início de uma ação, mas a continuidade de uma ação já começada. τὸ λοιπὸν significa o resto do tempo, e é contrastado com o tempo anterior, quando ele convidou-os a se manterem acordados. *Agora*, portanto, não é uma má tradução. Quanto ao sentimento com o qual Jesus diria isso, é impossível se afastar de certa espécie de triste amargura”.

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo λοιπός (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. *Práxis Teológica (Ahead Of Print)*, volume 20, número 1, e2094, 2024.

KJV; YLT)²¹; At 17:9 – soltaram Jasom e os mais (ARA), os outros (NAS; KJV), o resto (YLT)²²; At 28:9 – os demais enfermos (ARA), os outros (KJV, YLT), o resto das pessoas na ilha que tinham doenças (NAS)²³.

O termo apresenta um tom de separação/desclassificação em: At 27:44 – Quanto aos demais, que se salvassem, uns, em tábuas, e outros, em destroços do navio (ARA), o resto (NAS; KJV; YLT)²⁴.

Com a função adverbial de tempo, pode-se ver: At 27:20 – dissipou-se, afinal, toda a esperança de salvamento (ARA), então (KJV)²⁵. Depois de vários dias sem ver “nem o sol, nem as estrelas” chegou um ponto que a tripulação do navio se desesperou – “afinal/finalmente”.

Finalizando o estudo do termo nesta seção histórica do NT, tem-se λοιπός com a função adjetival em At 2:37 – perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos (ARA); resto dos apóstolos (NAS; KJV; YLT)²⁶.

²¹ É um verso (especialmente o termo em estudo) de difícil significação. Barclay Moon Newman e Eugene Albert Nida (*A Handbook on the Acts of the Apostles*. New York, NY: United Bible Societies, 1993, p. 120 – UBS Handbook Series; Helps for Translators, tradução nossa), apresentam o provável sentido da expressão: “Assim, em algumas línguas esta primeira cláusula no versículo 13 pode ser traduzido como ‘ninguém que não era um crente se atreveu a fingir ser um crente, quando ele não era’.. Por outro lado, essa cláusula pode referir-se ao fato de que os crentes se reuniram separadamente das outras pessoas e, portanto, poderia ser traduzida como ‘ninguém que era um crente sentou-se com eles’”. Vanderlei Dorneles (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014, v. 6, p. 172) afirma: “Os comentaristas já sugeriram diversas explicações para esta passagem. O aparente contraste com ‘o povo’ na última parte do versículo sugere que a referência pode ser à classe dominante”. Para mais detalhes das possibilidades de tradução desse verso ver: Barrett, C. K. *A Critical and Exegetical Commentary on the Acts of the Apostles, Volume I*. New York, NY; London, UK: T&T Clark International; 2004, p. 274 (The International Critical Commentary).

²² C. K. Barrett (*A Critical and Exegetical Commentary on the Acts of the Apostles, Volume II*. New York, NY; London, UK: T&T Clark International, 2004b, p. 816 – The International Critical Commentary, tradução nossa) informa a identidade “dos mais/os outros”: “Não só Jasom, mas também os irmãos (v. 6) foram, assim, advertidos”.

²³ Dorneles (2014, p. 500, grifo do original) expressa assim: “**Os demais**. Isto é, outros habitantes da ilha”. Isso pode ter um tom desclassificatório, pois compara “os demais” (v. 9) com o pai de Públio (v. 8), ou simplesmente um tom descritivo narrando que os outros habitantes da ilha, da qual o pai de Públio era um morador também e já havia recebido cura, procuraram sanar as suas enfermidades por meio desses cristãos.

²⁴ Os demais referem-se às pessoas que não sabiam nadar. Simon J. Kistemaker (*Exposition of the Acts of the Apostles*. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1953-2001a, p. 940 – New Testament Commentary, v. 17), diz: “Todo mundo a bordo do navio que não sabia nadar tentou encontrar itens que se mantiveram à tona. Apegando-se a esses pedaços de destroços, eles conseguiram ficar com a cabeça acima da água e deixaram o vento levá-los para a praia”. Aqui também há a noção de separação entre dois grupos distintos – os que sabem e os que não sabem nadar.

²⁵ Thomas Ethelbert Page (*The Acts of the Apostles*. London, UK: Macmillan, 1886, p. 259, tradução nossa) faz a seguinte colocação: “Adjetivo neutro usado adverbialmente, ‘no que respeita ao futuro’”. Barrett (2004b, p. 1199) e Dorneles (2014, p. 484) dizem que o significado é “finalmente”.

²⁶ Kistemaker (1953-2001a, p. 104) declara que “os demais apóstolos” eram os “que estavam com Pedro no dia de Pentecostes. Como Pedro foi o que pregou, os demais (“o resto dos”) apóstolos estavam por perto.

3.1 Conclusões relativas a λοιπός (*loipós*) em Atos

No Livro de Atos, λοιπός também é encontrado nas três funções do adjetivo, tendo a significação geral de “outros/resto/os demais”. Dentro da classificação substantivada, há a identidade do “resto do povo” em 5:13, que é bem controvertida, mas o significado do termo é claro, é o resto de algum grupo – sejam cristãos, sejam não cristãos. Existe um verso em que λοιπός tem a clara intenção de separação entre dois grupos distintos – um que sabia nadar, e outro que não (27:44).

Por fim, com a função adverbial há o episódio do naufrágio do navio em que Paulo estava, antes de naufragar “finalmente” chegou ao ponto de a tripulação ficar sem esperança e só aguardar o pior.

4 ANÁLISE NAS EPÍSTOLAS DO NOVO TESTAMENTO

Como nas outras seções, as três funções do adjetivo estão presentes aqui e de modo mais acentuado, porque é onde se concentra o maior número de ocorrências do termo. Com a função adjetival são encontrados os seguintes versos: Rm 1:13 – para conseguir igualmente entre vós algum fruto, como também entre os outros gentios (ARA), resto dos gentios (NAS)²⁷; 1Co 9:5 – os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? (ARA)²⁸; 2Co 12:13 – inferiores às

²⁷ O resto dos gentios, os demais gentios – Paulo já era um evangelista de sucesso entre os gentios em geral. Jack Cottrell (*Romans: Volume 1*. Joplin, MO: College Press, 1996-c1998 – College Press NIV Commentary, tradução nossa) afirma: “Mas de alguma forma não seria apropriado se ele obtivesse fruto de todo o mundo gentio, mas passasse por alto sua própria capital e o centro nervoso, a própria Roma”. Douglas J. Moo (*The epistle to the Romans*. Grand Rapids, MI; Cambridge, UK: W.B. Eerdmans, 1996, p. 61, The New International Commentary on the New Testament, tradução nossa) informa que: “pela adição da frase ‘como entre o resto dos gentios’, Paulo torna claro outra vez que ele vê os cristãos romanos como pertencendo à Igreja ‘gentílica’”.

²⁸ Simon J. Kistemaker (*Exposition of the First Epistle to the Corinthians*. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1953-2001b, p. 288 – New Testament Commentary, v. 18, tradução nossa) explica que: “Quando Paulo menciona ‘o resto dos apóstolos,’ indica que estava bem-informado sobre suas viagens e circunstâncias familiares, bem como estavam os coríntios. Além da tradição, que diz que Tomé viajou até a Índia, nós sabemos pouco sobre o trabalho dos apóstolos. Assumimos que Paulo está pensando nos Doze, e não em um círculo mais amplo de apóstolos, que incluiu Barnabé, Andrônico e Júnias”. Sem ser tão inclusivista a ponto de colocar na lista esses últimos três que Kistemaker cita, mas colocando “os irmãos do Senhor”, Paul Ellingworth e Howard Hatton (*A Handbook on Paul's First Letter to the Corinthians*. New York, NY: United Bible Societies, 1995, p. 196 – UBS Handbook Series; Helps for Translators, grifo do original e tradução nossa) pontuam que “*Os outros apóstolos* provavelmente significa ‘além de mim’. Não há dúvida de que Paulo incluiu Pedro entre os apóstolos, e esse versículo sugere que Paulo também considerou que os irmãos de Jesus eram apóstolos”.

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo λοιπός (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 20, número 1, e2094, 2024.

demais igrejas (ARA), outras (KJV), resto (YLT)²⁹; Gl 2:13 – os demais judeus dissimularam (ARA), outros (KJV)³⁰; Fp 4:3 – os demais cooperadores meus (ARA)³¹; 2Pd 3:16 – instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles (ARA)³².

Com a função substantivada, são encontrados os seguintes versos: Rm 11:7 – O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos (ARA), o resto (NAS; KJV, YLT)³³; 1Co 7:12 – Aos mais digo eu, não o Senhor (ARA)³⁴; 1Co 11:34 –

²⁹ Claramente há o sentido de “as outras igrejas/o resto das igrejas”. Roger L. Omanson e John Ellington (*A Handbook on Paul's Second Letter to the Corinthians*. New York, NY: United Bible Societies, 1993, p. 228 – UBS Handbook Series; Helps for Translators, grifo do original e tradução nossa) informam que: “*O resto das igrejas* refere-se a outras igrejas em outras cidades onde Paulo havia estado e das quais ele tinha recebido apoio financeiro”.

³⁰ Kenneth L. Boles (*Galatians & Ephesians*. Eletronic ed. Joplin, MO: College Press, 1993 – The College Press NIV Commentary) aponta o fato de que “o exemplo de Pedro logo levou os outros crentes judeus de Antioquia a retirar-se da comunhão com os gentios”. Ernest De Witt Burton (*A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Galatians*. New York, NY: C. Scribner's Sons, 1920, p. 109 – The International Critical Commentary, tradução nossa), corrobora ao explicar que: “O resto dos judeus’ são manifestamente os outros cristãos judeus em Antioquia, de onde é evidente que não foi só Pedro que tinha comido com os cristãos gentios, mas os cristãos judeus em geral”.

³¹ I-Jin Loh e Eugene Albert Nida (*A Handbook on Paul's Letter to the Philippians*. New York, NY: United Bible Societies, 1995, p. 126 – UBS Helps for Translators; UBS Handbook Series, grifo do original e tradução nossa) informam que: “*Juntamente com Clemente e todos os meus outros coobreiros* deve ser expressa em alguns idiomas como uma frase completa, para mostrar claramente que Clemente e os outros coobreiros também estavam envolvidos na divulgação do evangelho. Essa frase pode assumir a forma de ‘Clemente e todas as outras pessoas que trabalharam comigo também contando a muitas pessoas sobre as boas novas’”.

³² Daniel C. Arichea e Howard Hatton (*A Handbook on the Letter from Jude and the Second Letter from Peter*. New York: United Bible Societies, 1993, p. 165 – UBS Handbook Series; Helps for Translators, grifo do original e tradução nossa) afirmam que: “*Outras* marca as cartas de Paulo como parte desta coleção de escritos autoritativos. É muito provável que todo o Antigo Testamento também esteja incluído nesta categoria”. Wuest (1997, tradução nossa) diz que: “As palavras, ‘outras escrituras’ mostram que as epístolas de Paulo eram classificadas como escritura naquela época”.

³³ Thomas R. Schreiner (*Romans*. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1998, p. 586 – Baker Exegetical Commentary on the New Testament, tradução nossa) informa que: “Apesar de um remanescente de Israel crer, a maioria continuou na incredulidade”. Dorneles (2014, p. 665-666, grifo nosso) comenta: “Portanto, fica claro que os crentes judeus, assim como os crentes gentios, são salvos somente pela graça (Rm 11:6; cf. Ef 2:8). Quanto aos demais de Israel, eles foram endurecidos não porque Deus os rejeitou (Rm 11:1-2), mas porque queriam a justiça das próprias obras em vez de se submeterem à justiça de Deus (Rm 10:3)”.

³⁴ Hans Conzelmann (*1 Corinthians: A Commentary on the First Epistle to the Corinthians*. Philadelphia, PA: Fortress Press, 1975, p. 121 – Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible), diz que: “O resto’ é entendido, em um sentido exaustivo, mas como só surge mais tarde, isso significa os cristãos que vivem em um casamento misto pagão/cristão. Paulo pode expressar-se em termos gerais porque o princípio é geralmente válido, mesmo para cada possível caso futuro”. David E. Garland (*1 Corinthians*. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2003, p. 283 – Baker Exegetical Commentary on the New Testament, tradução nossa) corrobora ao dizer que: “o resto’, conforme o contexto revela mais tarde, são os cristãos casados com incrédulos, tanto pagãos ou judeus”. Já Archibald Robertson e Alfred Plummer (*A Critical and Exegetical Commentary on the First Epistle of St. Paul to the Corinthians*. New York, NY: C. Scribner's Sons, 1911, p. 141 – The International Critical Commentary, tradução nossa) informam que: “Tendo falado dos convertidos que ainda não eram casados, e daqueles que tinham se casado desde sua conversão, ele trata agora de quem não pertencia a nenhuma classe”.

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo *λοιπός* (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 20, número 1, e2094, 2024.

Quanto às demais coisas (ARA); resto (KJV)³⁵; 1Co 15:37 – como de trigo ou de qualquer outra semente (ARA)³⁶; 2Co 13:2 – e a todos os mais (ARA), resto (NAS)³⁷; Ef 2:3 – os demais (ARA)³⁸; Fp 1:13 – todos os demais (ARA)³⁹; 1Tm 5:20 – Quanto aos que vivem no pecado, repreende-os na presença de todos, para que também os demais tenham (ARA)⁴⁰.

Em um tom desclassificatório, é possível ver: 1Ts 4:13 – para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança (ARA)⁴¹; 1Ts 5:6 – não durmamos como os demais (ARA)⁴². Esses dois textos comparam os cristãos/os fiéis com os demais – que não têm

³⁵ Ellingworth e Hatton (1995, p. 270, grifo do original e tradução nossa) explicam que: “As outras coisas poderia significar e até poderia ser traduzido como ‘os outros assuntos sobre os quais você escreveu’”.

³⁶ Joseph Agar Beet (*Beet's Commentaries: 1 Corinthians*. Electronic ed. Albany, NY: Ages Software, 1999, grifo do original e tradução nossa) declara que “Trigo, ou alguns dos outros; sugere a variedade de sementes, preparando assim o caminho para cada uma das sementes em 1Co 15:38”. Refere-se a “outro grão”, “Outra semente”.

³⁷ Omanson e Ellington (1993, p. 237, grifo do original e tradução nossa) expressam que: “Todos os outros refere-se a quaisquer outras pessoas que pecaram desde sua segunda visita, seja por comportamento imoral ou apoiando os ‘falsos apóstolos’”. Já Dorneles (2014, p. 1022) identifica esse grupo como sendo o restante todo da Igreja em Corinto.

³⁸ Thomas Kingsmill Abbott (*A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians*. New York, NY: C. Scribner's Sons, 1909, p. 46 – The International Critical Commentary) identifica “os demais como as nações”. No mesmo sentido, Peter Thomas O'Brien (*The Letter to the Ephesians*. Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans, 1999, p. 163 – The Pillar New Testament Commentary, grifo do original e tradução nossa) explica: “como o resto significa que toda a humanidade fora de Cristo encontra-se nessa condição pecaminosa com suas consequências”.

³⁹ Marvin Richardson Vincent (*A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Philippians and to Philemon*. New York, NY: C. Scribner's Sons, 1897, p. 17 – The International Critical Commentary, tradução nossa) exprime que: “Sua prisão, como cristão, tornou-se conhecida para além dos limites da guarda, na cidade em geral. Imediatamente após sua chegada, ele dirigiu-se ao chefe dos judeus (Atos 28:17), e mais tarde a um número maior (v. 23), e durante dois anos recebeu todos os que vinham a ele (v. 30)”. Loh e Nida (1995, p. 20, grifo do original e tradução nossa) complementam o pensamento de Vincent ao comentar: “Não há necessidade de limitar o significado de *todos os outros aqui* a ‘o resto dos soldados’; pode ser entendido como ‘o público em geral’”.

⁴⁰ Walter Lock (*A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles (I & II Timothy and Titus)*. Edinburgh, UK: T. & T. Clark, 1924, p. 63 – The International Critical Commentary, tradução nossa) explica que “O contexto limita isto [os que persistem em pecar] e πάντων e οἱ λοιποὶ aos presbíteros”. Porém, Daniel C. Arichea e Howard Hatton (*A Handbook on Paul's Letters to Timothy and to Titus*. New York, NY: United Bible Societies, 1995, p. 129 – UBS Handbook Series; Helps for Translators, grifo do original e tradução nossa) ampliam o leque e sugerem que: “O restante refere-se a parte restante de um todo. A interpretação *do resto* depende muito da identidade dos pecadores, na primeira parte do versículo. Se os pecadores são identificados como os anciãos, em seguida, *o resto* seria os anciãos também. Se, no entanto, os pecadores são identificados como membros da congregação, em seguida, *o resto* seria também membros da congregação. Uma terceira maneira de olhar para isso é identificar os pecadores como anciãos, mas desde que os presbíteros são membros da congregação, bem como os outros, é possível, então, levar *o resto* a se referir à congregação, mas não incluindo os anciãos errantes”.

⁴¹ F. F. Bruce (*1 and 2 Thessalonians*. Dallas, TX: Word, Incorporated, 2002, p. 96 – Word Biblical Commentary, v. 45, tradução nossa) informa que “Estes ‘outros’ aqui são ‘os gentios que não conhecem a Deus’ (v. 5); estar sem Deus é estar sem esperança. [...] A esperança que crentes judeus e cristãos tinham em face da morte era a esperança da ressurreição; para os cristãos, essa esperança estava fundamentada na ressurreição de Cristo”.

⁴² Paul Ellingworth e Eugene Albert Nida (*A Handbook on Paul's Letters to the Thessalonians*. New York, NY: United Bible Societies, 1994b, p. 110 – UBS Handbook Series; Helps for Translators, grifo do original e tradução nossa) elucidam: “Os outros são aqueles que foram descritos em 4.12 como ‘os de fora’ (Today's English Version:

esperança (1Ts 4:13) – os que andam dormindo (1Ts 5:6). Essa descrição é comparatória e desclassificatória, tais grupos e seus comportamentos devem ser evitados.

O maior número de ocorrências do termo recai sobre a função adverbial de λοιπός e se dividem em três sentidos básicos, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1. Identificação de λοιπός como advérbio nas Epístolas do NT

Ideia	Significado	Versos
Conclusiva/conclusão	Finalmente	2Co 3:1 Ef 6:10 Fp 3:1 Fp 4:8 1Ts 4:1 2Ts 3:1
Tempo	Daqui em diante	1Co 7:29 (NAS)
	Daqui em diante	Gl 6:17 (KJV)
	Daqui em diante / Já agora	2Tm 4:8
	Daí em diante / De agora em diante	Hb 10:13
Acréscimo/ algo extra	Além destes	1Co 1:16
	Além disso	1Co 4:2

Fonte: o próprio autor.

4.1 Conclusões relativas a λοιπός (*loipós*) nas Epístolas

Nas cartas, a maior ocorrência do termo é em sua função adverbial, indicando tempo, algo extra e conclusão. Dentro da função substantivada, a maior significação é a da nuança “resto/outros”, e na função adjetival, o sentido de “o resto de” prevaleceu.

Com ênfase especial para este labor acadêmico, identificaram-se alguns versos, como Rm 11:7, no qual é dito que os demais foram endurecidos. Ficou demonstrado que a rejeição veio pela reação do grupo que não aceitou a Justiça divina e, por rebeldia e orgulho, tentou estabelecer a sua própria; como resultado, não alcançou a justificação e foi rejeitado.

Com essa ênfase especial, também foram encontrados 1Ts 4:13 e 5:6, versos que apresentam “os demais/o resto” com descrição desclassificatória – não eram para os cristãos

aqueles que não são crentes). A frase como um todo sugere que eles são tão conhecidos que não precisam de identificação mais explícita”.

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo λοιπός (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 20, número 1, e2094, 2024.

serem como esses “demais”, já que os tais não tinham esperança e andavam dormindo (sentido figurado). Em suma, eles não pertenciam à mesma fé nem a possuíam, daí a ênfase para a não imitação e a ordem de proceder de maneira diferente – não serem ignorantes quanto ao estado dos mortos e não se entristecerem com isso como “os demais” (4:13), e vigiarem e serem sóbrios (5:6), já que os crentes são filhos da luz (5:5).

5 ANÁLISE NO APOCALIPSE

No Apocalipse⁴³, há apenas um verso no qual a função adjetival de λοιπός é percebida, e sete em que ocorre a substantiva; a função adverbial não é encontrada.

A função adjetival é vista em Ap 8:13 – Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta (ARA)⁴⁴. Já substantival está presente na maioria das ocorrências do termo. Ele é aplicado fazendo referência às virtudes cristãs (fato verificado posteriormente) e também a dois grupos diferentes (distinção que será vista em primeiro lugar): um fiel a Deus, e outro não fiel a Deus. Como exemplo dos que são fiéis⁴⁵ ao Senhor têm-se: Ap 2:24 - os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles

⁴³ Para mais detalhes sobre λοιπός no Apocalipse, ver: Pollard, Leslie N. *The function of loipos in contexts of judgment and salvation in the book of Revelation*. 2007. 518 f. Tese (Doctor of Philosophy) – Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, Berrien Springs, 2007. Sobre o conceito de remanescente no Apocalipse ver: Lehmann, Richard P. O remanescente no Apocalipse. In: Rodríguez, Ángel M. (Org.). *Teologia do remanescente: uma perspectiva eclesiológica adventista*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, p. 86-114.

⁴⁴ Representa aqui os três “Ais” restantes sobre a terra, já haviam se passado quatro, “O resto” dos Ais. Assim descreve David H. Stern (*Jewish New Testament Commentary: A Companion Volume to the Jewish New Testament*. Electronic ed. Clarksville, TN: Jewish New Testament Publications, 1996, grifo do original e tradução nossa): “Estes três ‘ais’ são anunciados pelos **toques restantes** do *shofar*”.

⁴⁵ Pollard (2007, p. 275, tradução nossa) diz que o termo “ocorre três vezes em contextos de salvação – Ap 2:24; 11:13 e 12:17”.

dizem, as coisas profundas de Satanás (ARA), o resto (YLT)⁴⁶; Ap 11:13 – as outras ficaram sobremodo aterrorizadas (ARA)⁴⁷; Ap 12:17 – os restantes da sua descendência (ARA)⁴⁸.

⁴⁶ Pollard (2007, p. 293-294, grifo do original e tradução nossa) afirma que: “O *loipos* de 2:24 reflete *resistência* aos ensinamentos enganosos dos inimigos religiosos internos de Tiatira. [...] A salvação do remanescente em Tiatira implica escape da pronúnciação de *Juízo* sobre Jezabel (2:22. 23)”. Henry Barclay Swete (*The Apocalypse of St. John*. 2nd. ed. New York, NY: The Macmillan company, 1907, p. 44, tradução nossa) declara: “‘O resto’, ou seja, os membros da Igreja que não tinham sido enganados por ‘Jezebel’, não necessariamente uma minoria”. Grant R. Osborne (*Revelation*. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2002, p. 162 – Baker Exegetical Commentary on the New Testament, tradução nossa) aclara ainda mais a situação: “Em contraste com (δέ adversativa, de, mas) a seita, aos crentes fiéis é feita a promessa de que [não] iriam receber ‘nenhum outro fardo’. Antes, porém, eles são descritos em contraste com os três grupos julgados em 2:22-23. Eles são ὑμῖν ... τοῖς λοιποῖς (*hymín ... tois loipois*, o resto de vocês), com a ênfase (por ordem de palavras) em ὑμῖν. O ‘vocês’ que permaneceram fiéis ao Senhor tem duas características distintivas: a recusa em sucumbir ao falso ensino e uma rejeição das ‘coisas profundas’, inspiradas por Satanás, pertencentes à seita”. Pollard (2007, p. 425, tradução nossa) diz que esse grupo é da era apostólica, eles são os remanescentes que resistem à heresia”.

⁴⁷ Aqui é descrito um grupo que escapa de um desastre natural e dá glória a Deus (indicando arrependimento), esse grupo de λοιπός é a maioria da cidade, nove décimos, são os sobreviventes. Osborne (2002, p. 434, 435, tradução nossa), ao falar sobre a indicação de arrependimento aqui, explica: “No entanto, as conexões dentro do Apocalipse tornam mais provável que João esteja falando do verdadeiro arrependimento aqui. Como argumentado anteriormente (cf. introdução para os selos de 6:1-8:1 e 9:20), um dos temas dos selos, trombetas e taças é o julgamento como parte da oferta final de Deus de arrependimento para as nações. Em 15:4, como as nações ‘vêm e adoram a Deus’, lemos: ‘Quem não temerá, ó Senhor, e trará glória ao seu nome?’. Além disso, em 16:9 as nações ‘se recusaram a se arrepender e dar glória a ele’, e, nesse contexto, ‘dar glória’ significa conversão, isto é, ‘se recusaram a se arrepender e ser convertidos’. Aune (1998a: 628), que argumenta em outro lugar contra um motivo de arrependimento, chama isso de ‘uma indicação verbal de conversão [...] Aqui em 11:13, dar glória a Deus é claramente a consequência de arrependimento, ou seja, a conversão (Loisy, 216)’. G. K. Beale (*The Book of Revelation: A Commentary on the Greek Text*. Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans; Carlisle, UK: Paternoster Press, 1999, p. 603, tradução nossa) primeiro levanta a dúvida ao dizer: “A última parte do versículo coloca uma questão difícil: tornam-se os sobreviventes do terremoto crentes genuínos, ou eles permanecem antagônicos, embora obrigados a reconhecer o poder de Deus”. Mas no fim do parágrafo ele declara: “Por outro lado, onde a glória é dada a Deus em outras partes do Apocalipse, é dada apenas por seres que fazem parte da comunidade espiritual de Deus (doze ocorrências)”. Pollard (2007, p. 425) mostra que esse grupo é escatológico e que se arrepende quando os desastres naturais ocorrem”.

⁴⁸ O resto da descendência da mulher (Igreja) é descrito aqui. David E. Aune (*Revelation 6-16*. Dallas, TX: Word Incorporated, 2002a, p. 709 – Word Biblical Commentary, v. 52B, tradução nossa), ao comentar sobre os que guardam os mandamentos de Deus e o Testemunho de Jesus, salienta: “Esta cláusula define mais de perto a identidade do ‘resto de sua descendência’ mencionado no v. 17b e está de acordo com a tendência do autor para caracterizar os atores do drama apocalíptico com frases participiais descritivas (cf. 11:07, 12:9; 17:1; 18:9, 15; 19:20; 21:9, 15)”. Ekkehardt Mueller (El remanente del tiempo final en Apocalipsis. *Advenimiento Revista Bíblico-Teológica*, v. 3, n. 1, p. 43, 2006, diz que “a parte central do livro é Ap 11:19-14:20”. Em Ap 11:19 há a referência “a arca da Aliança, no seu santuário”, por isso Mueller (2006, p. 44) diz: “A arca da aliança está associada a diversos elementos e conceitos importantes”. Ele cita três conceitos com suas respectivas implicações: (1) os dez mandamentos, enfatizando fidelidade; (2) o propiciatório, enfatizando a salvação; e (3) o dia da expiação, enfatizando o juízo e eliminação do mal. Assim o remanescente escatológico encontra seu clímax no contexto da batalha final entre Deus e Seu povo e entre Satanás e seu povo. Ainda sobre guardar os mandamentos, Pollard (2007, p. 281) faz a ligação da guarda dos mandamentos com a responsabilidade pactual no Antigo Testamento ao dizer: “Esta palavra *tēreō* (manter ou guardar) ocorre sessenta vezes no Novo Testamento. *Tēreō* aponta para a dimensão da guarda dos mandamentos da tradição pactual do Antigo Testamento”. E na p. 373 ele afirma que o remanescente não pode ser a semente, pois “a semente se aplica a todos os crentes”, mas “a sintaxe sugere que o remanescente não é o todo, mas uma porção do todo. Isto é consistente com o uso de remanescente em 2:24”.

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo λοιπός (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 20, número 1, e2094, 2024.

Falando das características do remanescente encontradas em Ap 12-14, Mendonza (2012, p. 80; grifo do original e tradução nossa) as descreve pontualmente (porque depois ele amplia e desenvolve cada uma no restante de seu artigo):

(1) Aparece no tempo do fim; (2) É perseguida por Satanás; (3) Guarda os mandamentos de Deus; (4) Tem fé no “Testemunho de Jesus”; (5) Possui uma mensagem baseada nos livros de Daniel e Apocalipse; (6) Crê e proclama as verdades bíblicas que estão nas *Mensagens dos três anjos* de Ap 14:6-12; (7) Permanece até Cristo voltar (não cairá).

Como exemplo dos que são infiéis a Deus, têm-se Ap 9:20 – Os outros homens (ARA), o resto dos homens (YLT)⁴⁹; Ap 19:21 – Os restantes foram mortos com a espada (ARA)⁵⁰; Ap 20:5 – Os restantes dos mortos não reviveram (ARA)⁵¹.

Já com sentido de fortalecer virtudes cristãs apagadas, “o resto (das coisas)” tem-se Ap 3:2 – Sê vigilante e consolida o resto que estava para morrer (ARA), resto das coisas (YLT), coisas que restam (KJV)⁵².

⁴⁹ Pollard (2007, p. 200) mostra um contraste existente entre esse remanescente e os de 12:17/14:12: o primeiro grupo é transgressor dos mandamentos (9:20,21), já o segundo é guardador/obediente. Simon J. Kistemaker (*Exposition of the Book of Revelation*. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1953-2001c, p. 300 – New Testament Commentary, v. 20, tradução nossa) informa que: “Estes versos finais não se relacionam com o povo de Deus, mas sim com os pecadores impenitentes. Esta passagem, portanto, não enfatiza as adversidades, mas os incrédulos recalcitrantes. Apesar da perda traumática da vida, o resto da humanidade se recusou a arrepender-se das obras das suas mãos. Isso não é porque Deus não lhes houvesse dado tempo e motivo de arrependimento”. Osborne (2002, p. 385, tradução nossa) complementa: “No entanto, a depravação humana é poderosa, e a mensagem é rejeitada. João nos diz que ‘o resto da humanidade que não morreu’ se recusa a arrepender-se, mas em vez disso prefere adorar os ídolos que eram as ferramentas das próprias forças demoníacas que o tinham torturado e matado”. Juntando-se a esses autores Pollard (2007, p. 181, tradução nossa) diz que “a resposta do remanescente [esse de Ap. 9] ao juízo é a sua recusa a se arrepender de sua idolatria (v. 20) e de sua imoralidade (v. 21)”.

⁵⁰ Swete (1907, p. 255, tradução nossa) faz a identificação do resto ao dizer: “O resto do inimigo, os reis e seus exércitos (v. 19) não foram lançados, como a Besta e o Profeta, no Lago de Fogo, mas foi morto completamente pela espada da Palavra”. David E. Aune (*Revelation 17-22*. Dallas, TX: Word Incorporated, 2002b, p. 1067 – Word Biblical Commentary, v. 52C, tradução nossa) também revela a identidade desse “resto” ao falar que: “‘O resto’ refere-se aos reis da terra e os exércitos que eles levaram mencionados no v. 19a. Ser mortos pela espada que se projetava da boca do guerreiro no cavalo branco convida certamente a uma interpretação metafórica; ou seja, a ‘espada’ deve ser as palavras proferidas pelo guerreiro (sobre a espada como uma metáfora para a palavra de Deus, veja Hb. 4:12)”. Pollard (2007, p. 215-216, tradução nossa) apresenta a mesma interpretação da identidade desse “resto” mediante uma demonstração de que esses versos estão em uma estrutura quiástica.

⁵¹ Eric Claude Webster (O milênio. In: Dederen, Raul. (Ed.). *Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011, p. 1030) afirma: “Apocalipse 20:5 confirma que os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos”. É assim que os ímpios retornam à vida, essa é a ressurreição do juízo, de que fala João 5:29. É também a mesma ressurreição descrita em Apocalipse 20:13. Essa ressurreição dá a Satanás uma nova oportunidade para enganar (v. 8)”. Pollard (2007, p. 273, tradução nossa) descreve a progressão descendente: “Ap 9:20: obstinação declarada; Ap 19:21: resistência organizada; e Ap 20:5 ataque ativo”.

⁵² Robert G. Bratcher e Howard Hatton (*A Handbook on the Revelation to John*. New York, NY: United Bible Societies, 1993, p. 67 – UBS Handbook Series; Helps for Translators, grifo do original e tradução nossa) salientam

5.1 Conclusões relativas a λοιπός (*loipós*) no Apocalipse

No Apocalipse não há aparição da função adverbial do adjetivo λοιπός, apenas a adjetival (uma vez) e a substantival (sete vezes). A função adjetival não carrega peso teológico aqui, apenas descreve as três declarações de juízo vindas com as trombetas que ainda faltavam tocar – “o resto das” (8:13). O mesmo ocorre em Ap 3:2, no qual é descrito o declínio das virtudes cristãs – o resto das coisas – e há um apelo para o fortalecimento delas.

No entanto, há seis versos que descrevem dois grupos antagônicos de remanescentes – um fiel e outro infiel.

Um grupo é transgressor dos mandamentos (9:20, 21), o outro é obediente (12:17 e 14:12); um não se arrepende (9:20), o outro se arrepende (11:13); um será morto na Parousia (19:21; 20:5), e o outro (aplicando o contexto no qual os versos falando de um remanescente fiel são encontrados – Ap 12-14 – e os versos em que há um contraste com um remanescente infiel – Ap 19-20) vencerá Satanás (Ap 12:11) e reinará com o cordeiro (Ap 20:4-6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O adjetivo λοιπός aparece no NT, e evidenciaram-se as três funções (adjetival, substantivada e adverbial) em todas as seções, com exceção na apocalíptica (livro do Apocalipse), em que não aparece a função adverbial.

Com relação à função adverbial (sua ocorrência predominante é nas cartas), a maior significação foi a conclusiva – “finalmente”, seguida da aceção temporal (sentido variado, mas geralmente “daqui em diante”).

Com respeito à função adjetival, a única coisa a ser ressaltada é a ocorrência com senso teológico em Mt 25:11, em que se descreve o triste destino do resto das virgens (cinco delas)

que: “*E fortalecer o que resta e está a ponto de morrer*. O verbo ‘fortalecer’ significa, neste contexto, restaurar a força, renovar, revigorar, colocar força (vigor) de volta. New Jerusalem Bible traduz ‘colocar alguma determinação no pouco vigor lhe resta’. E o *que resta* refere-se às virtudes cristãs ou atividades que tinham sido negligenciadas e estavam prestes a morrer, ou seja, prestes a desaparecer completamente”. Beale (1999, p. 273, grifo do original e tradução nossa) confirma: “A menção de ‘coisas remanescentes’ (τὰ λοιπά) implica que os leitores começaram uma vida de serviço fiel, mas algo aconteceu que impediu mais progressos. Existem ainda algumas coisas deixadas por esses cristãos a fazer para mostrar a autenticidade da sua fé e da legitimidade do ‘nome’ cristão que eles professam”.

que ficaram de fora da festa, implicando que nem todos os que se unem à espera da passagem do cortejo do noivo (Jesus) se preparam de fato para tal momento. Pelo contrário, o verso explicita uma separação daqueles que não levaram a sério o tempo de preparo – ou seja, fazer parte de uma comunidade que espera a volta de Jesus não é garantia automática de que a pessoa entrará para a festa das bodas do cordeiro.

A maior carga teológica fica por conta do uso substantival, que se refere a:

(1) Uma discriminação explícita (dentro do próprio verso). Dois grupos distintos, em que “os demais”, “os outros” ou “o resto” são descritos como infiéis e nas trevas, ou seja, não tinham esperança e andavam dormindo (sentido figurado – 1Ts 4:13; 5:6), ou como os outros que recebiam a mensagem do reino por meio de parábolas (Lc 8:10). Por claro contraste, os discípulos no Evangelho e os leitores da carta de Paulo estavam em um patamar superior e confortável em relação às coisas espirituais (há também sentido discriminatório sem denotação teológica).

(2) Uma discriminação não explícita (dentro do próprio verso). João, no Apocalipse, faz um contraste entre dois grupos de remanescentes – um fiel (Ap 2:24 [histórico], 11:13; 12:17 [escatológico]) – e outro infiel (9:20 [escatológico]; 19:21 [*Parousia*]; 20:5 [pós-milênio])⁵³.

Também com forte teor teológico se encontra Rm 11:7, em que um grupo foi endurecido; não porque Deus os reservou para tal destino, mas eles próprios como remanescentes resistentes à graça procuraram estabelecer sua própria justiça. Isso ecoa o tema do remanescente no Antigo Testamento (AT)⁵⁴, que deveria ser fiel e leal a Deus, esperando e confiando nEle para o salvar e o estabelecer.

Por fim, há de se notar que há uma junção entre dois versos pela expressão “guardam os mandamentos de Deus”⁵⁵, cuja importância será demonstrada no Quadro 2.

⁵³ Essa descrição dos períodos onde cada remanescente é encontrado na história é vista em Pollard (2007, p. 425).

⁵⁴ Ver capítulo 2 de Arruda Junior (2014).

⁵⁵ Johannes Kovar (O remanescente e os mandamentos de Deus. In: Rodríguez, A. M. (Org.). *Teologia do remanescente: uma perspectiva eclesiológica adventista*. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012, p. 117) assim comenta: “No Apocalipse, o termo *entolē* é encontrado apenas em duas passagens, cujo conteúdo é similar. Ap 12:17 [...], Ap 14:12 [...]. Os dois textos relacionam algumas características do povo de Deus”.

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo λοιπός (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 20, número 1, e2094, 2024.

Quadro 2. Ligação frásica entre Ap 12:17 e 14:12

Ap 12:17 – “remanescente”	“os que guardam os mandamentos de Deus”
Ap 14:12 – “santos”	“os que guardam os mandamentos de Deus”

Fonte: Kovar (2012, p. 117).

É importante destacar a ligação frásica entre Ap 12:17 e 14:12, em que ambos os grupos são descritos como “os que guardam os mandamentos de Deus”. Isso sugere uma unificação verbal entre “remanescente” e “santos”, indicando que o remanescente escatológico e fiel é caracterizado por sua obediência aos mandamentos divinos e é descrito em Ap 11:19-14:20. Esse grupo é o fiel, que não tem amarras étnicas, é descrito hoje, melhor, por seu papel missiológico, mas chegará o momento que entrará em cena o caráter soteriológico.

Em suma, a análise do termo λοιπός (*loipós*) revela não apenas uma variedade de usos linguísticos, mas também implicações teológicas profundas. Ele destaca a importância da fidelidade, separação e preparação espiritual, delineando os distintos destinos dos remanescentes fiéis e infiéis, enquanto enfatiza a necessidade de guardar os mandamentos de Deus como marca distintiva do verdadeiro remanescente de Deus.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, T. K. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians**. New York, NY: C. Scribner's Sons, 1909. (The International Critical Commentary).

ARICHEA, D. C. **A Handbook on Paul's Letters to Timothy and to Titus**. New York, NY: United Bible Societies, 1995. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).

ARICHEA, D. C.; HATTON, H. **A Handbook on the Letter from Jude and the Second Letter from Peter**. New York, NY: United Bible Societies, 1993. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).

ARNDT, W.; DANKER, F. W.; BAUER, W. **A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature**. 3rd. ed. Chicago, IL: University of Chicago Press, 2000.

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo λοιπός (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 20, número 1, e2094, 2024.

ARRUDA JUNIOR, V. M. **Um estudo dos termos hebraicos e gregos vertidos por remanescente**: lexicografia e teologia. 2014. 214 f. Dissertação (Mestrado Intra-Corpus em Teologia) – Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, Cachoeira-BA, 2014.

AUNE, D. E. **Revelation 6-16**. Dallas, TX: Word, Incorporated, 2002a. (Word Biblical Commentary, v. 52B).

AUNE, D. E. **Revelation 17-22**. Dallas, TX: Word, Incorporated, 2002b. (Word Biblical Commentary, v. 52C).

BARRETT, C. K. **A Critical and Exegetical Commentary on the Acts of the Apostles Volume I**. New York, NY; London: T&T Clark International, 2004a. (The International Critical Commentary).

BARRETT, C. K. **A Critical and Exegetical Commentary on the Acts of the Apostles Volume II**. New York, NY; London, UK: T&T Clark International; 2004b. (The International Critical Commentary).

BEALE, G. K. **The Book of Revelation**: A Commentary on the Greek Text. Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans; Carlisle, UK: Paternoster Press, 1999.

BEET, J. A. **Beet's Commentaries**: 1 Corinthians. Electronic ed. Albany, NY: Ages Software, 1999.

BIBLEWORKS. Norfolk:LLC.8.0.013z.1, 2009.

BOLES, K. L. **Galatians & Ephesians**. Eletronic ed. Joplin, MO: College Press, 1993. (The College Press NIV Commentary).

BOVON, F.; KOESTER, H. **Luke 1**: A Commentary on the Gospel of Luke 1:1-9:50. Minneapolis, MN: Fortress Press, 2002.

BRATCHER, R. G.; HATTON, H. **A Handbook on the Revelation to John**. New York, NY: United Bible Societies, 1993. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).

BRATCHER, R. G.; NIDA, E. A. **A Handbook on the Gospel of Mark**. New York, NY: United Bible Societies, 1993. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).

BRUCE, F. F. **1 and 2 Thessalonians**. Dallas, TX: Word, Incorporated, 2002. (Word Biblical Commentary, v. 45).

BURTON, E. W. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Galatians**. New York, NY: C. Scribner's Sons, 1920. (The International Critical Commentary).

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo λοιπός (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 20, número 1, e2094, 2024.

CONZELMANN, H. **1 Corinthians: A Commentary on the First Epistle to the Corinthians**. Philadelphia, PA: Fortress Press, 1975. (Hermeneia – a Critical and Historical Commentary on the Bible).

COTTRELL, J. **Romans: Volume 1**. Joplin, MO: College Press Pub. Co., c1996-1998. (College Press NIV Commentary).

DAVIES, W. D.; ALLISON, D. C. **A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to Saint Matthew Volume III**. London, UK; New York, NY: T&T Clark International, 2004. (The International Critical Commentary).

DORNELES, V. (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013. v. 5.

DORNELES, V. (Ed.). **Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014. v. 6.

ELLINGWORTH, P.; HATTON, H. **A Handbook on Paul's First Letter to the Corinthians**. New York, NY: United Bible Societies, 1995. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).

ELLINGWORTH, P.; NIDA, E. A. **A Handbook on Paul's Letters to the Thessalonians**. New York, NY: United Bible Societies, 1994. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).

FRANCE, R. T. **The Gospel of Mark: A Commentary on the Greek Text**. Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans; Carlisle, UK: Paternoster Press, 2002.

GARLAND, D. E. **1 Corinthians**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2003. (Baker Exegetical Commentary on the New Testament).

GOULD, E. P. **A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to St. Mark**. New York, NY: C. Scribner's Sons, 1922. (The International Critical Commentary).

HAGNER, D. A. **Matthew 14-28**. Dallas, TX: Word. Incorporated, 2002. (Word Biblical Commentary, v. 33B).

HASEL, G. Remnant. In: BROMILEY, G. W. (Ed.). **The International Standard Bible Encyclopedia**. Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans, 1988. p. 130-134. v. 4.

JOHNSON, E. A. **Aspects of the remnant concept in the Gospel of Matthew**. 1984. 416 f. Tese (Doctor of Philosophy) – Andrews University Seventh-Day Adventist Theological Seminary, Berrien Springs, MI, 1985.

KISTEMAKER, S. J. **Exposition of the Acts of the Apostles**. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1953-2001a. (New Testament Commentary, v. 17).

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo λοιπός (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 20, número 1, e2094, 2024.

KISTEMAKER, S. J. **Exposition of the First Epistle to the Corinthians**. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1953-2001b. (New Testament Commentary, v. 18).

KISTEMAKER, S. J. **Exposition of the Book of Revelation**. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1953-2001c. (New Testament Commentary, v. 20).

KOVAR, J. O remanescente e os mandamentos de Deus. *In*: RODRÍGUEZ, A. M. (Org.). **Teologia do remanescente: uma perspectiva eclesiológica adventista**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012. p. 115-129.

LEHMANN, R. P. O remanescente no Apocalipse. *In*: RODRÍGUEZ, A. M. (Org.). **Teologia do remanescente: uma perspectiva eclesiológica adventista**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012. p. 86-114.

LOCK, W. **A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles (I & II Timothy and Titus)**. Edinburgh, UK: T. & T. Clark, 1924. (The International Critical Commentary).

LOH, I-J.; NIDA, E. A. **A Handbook on Paul's Letter to the Philippians**. New York, NY: United Bible Societies, 1995. (UBS Helps for Translators; UBS Handbook).

LOUW, J.; NIDA, E. A. **Léxico grego-português do Novo Testamento: baseado em domínios semânticos**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

LUZ, U.; KOESTER, H. **Matthew 21-28: A Commentary**. Minneapolis, MN: Augsburg, 2005.

MENDONZA, O. El remanente en Apocalipsis 12 al 14 y la Iglesia Adventista del Séptimo Día. **Didajé Revista Bíblico-Teológica**, v. 1, n. 1, p. 73-108, 2012. Disponível em: <http://oscarsmendoza.blogspot.com.br/2013/04/revista-biblico-teologica-didaje-1-no-1.html>. Acesso em: 27 maio 2014.

MOO, D. J. **The epistle to the Romans**. Grand Rapids, MI; Cambridge, UK: W.B. Eerdmans, 1996. (The New International Commentary on the New Testament).

MOUNCE, W. D. **Fundamentos do grego bíblico: livro de gramática**. São Paulo: Vida, 2009.

MUELLER, E. El remanente del tiempo final en Apocalipsis. **Advenimiento Revista Bíblico-Teológica**. Chillán, v. 3, n. 1, p. 42-61, 2006.

NEWMAN, B. M.; NIDA, E. A. **A Handbook on the Acts of the Apostles**. New York, NY: United Bible Societies, 1993. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).

NEWMAN, B. M.; STINE, P. C. **A Handbook on the Gospel of Matthew**. New York, NY: United Bible Societies, 1992. (UBS Helps for Translators; UBS Handbook Series).

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo *λοιπός* (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 20, número 1, e2094, 2024.

O'BRIEN, P. T. **The Letter to the Ephesians**. Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans, 1999. (The Pillar New Testament Commentary).

OMANSON, R. L.; ELLINGTON, J. **A Handbook on Paul's Second Letter to the Corinthians**. New York, NY: United Bible Societies, 1993. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).

OSBORNE, G. R. **Revelation**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2002. (Baker Exegetical Commentary on the New Testament).

PAGE, T. E. **The Acts of the Apostles**. London, UK: Macmillan, 1886.

PLUMMER, A. **A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to S. Luke**. London, UK: T&T Clark International, 1896. (The International Critical Commentary).

POLLARD, L. N. **The function of loipos in contexts of judgment and salvation in the book of Revelation**. 2007. 518 f. Tese (Doctor of Philosophy) – Andrews University Seventh-Day Adventist Theological Seminary, Berrien Springs, MI, 2007. Disponível em: <http://search.proquest.com/pqdtft/docview/304760568/138CDACA25A646038FF/30?accountid=53268>. Acesso em: 27 ago. 2012.

REGA, L. S. **Noções do grego bíblico**. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 1999.

REILING, J.; SWELLENGREBEL, J. L. **A Handbook on the Gospel of Luke**. New York, NY: United Bible Societies, 1993. (UBS Handbook Series; Helps for Translators).

ROBERTSON, A.; PLUMMER, A. **A Critical and Exegetical Commentary on the First Epistle of St. Paul to the Corinthians**. New York, NY: C. Scribner's Sons, 1911. (The International Critical Commentary).

SCHREINER, T. R. **Romans**. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1998. (Baker Exegetical Commentary on the New Testament).

SILVA, C. M. D. **Metodologia da exegese bíblica**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

STEIN, R. H. **Luke**. Electronic ed. Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers, 2001. (Logos Library System; The New American Commentary, v. 24).

STERN, D. H. **Jewish New Testament Commentary: A Companion Volume to the Jewish New Testament**. Electronic ed. Clarksville, TN: Jewish New Testament Publications, 1996.

SWETE, H. B. **The Apocalypse of St. John**. 2nd. ed. New York, NY: The Macmillan Company, 1907.

ARRUDA JUNIOR, V. M. Análise lexicográfica do termo λοιπός (*loipós*) e sua contribuição para o tema do remanescente. **Práxis Teológica (Ahead Of Print)**, volume 20, número 1, e2094, 2024.

VINCENT, M. R. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Philippians and to Philemon**. New York, NY: C. Scribner's Sons, 1897. (The International Critical Commentary).

WAHLEN, C. O remanescente nos Evangelhos. *In*: RODRÍGUEZ, A. M. (Org.). **Teologia do remanescente**: uma perspectiva eclesiológica adventista. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012. p. 61-76.

WALLACE, D. B. **Gramática grega**: uma sintaxe exegética do Novo Testamento. São Paulo: Editora Batista Regular do Brasil, 2009.

WEBSTER, E. C. O milênio. *In*: DEDEREN, R. (Ed.). **Tratado de teologia Adventista do Sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011. p. 1024-1045.

WUEST, K. S. **Wuest's Word Studies from the Greek New Testament For the English Reader**. Eletronic. ed. Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans, 1997.